**ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR ABORTO ESPONTÂNEO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DEMOGRÁFICA E SOCIAL**

**Elisa Rodrigues Müller¹, Beatriz Bernaud Coelho¹, Cauan Tramontini Dias¹, Lucas Correa Mendes da Silva¹, Bruno Rosso Jacinto², José Gabriel Aquino Amaral², Gabriella Rosolen Balestro³, Laura Lange Vicente³**

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 3 Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo (FEEVALE)

**elisa.muller@ufcspa.edu.br**

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial da Saúde, ocorreram, entre 2015 e 2019, aproximadamente 73,3 milhões de abortos a cada ano no mundo. Desses, 45% foram considerados abortos inseguros, sendo responsáveis por 4,7% a 13% das mortes maternas por ano.¹ Nesse contexto, esse estudo propõe-se a analisar as internações por aborto espontâneo no Brasil, visando à uma melhor compreensão epidemiológica de tal condição no país e à busca por medidas para aprimorar o manejo durante a internação e para a prevenção de mortes maternas. **Objetivo:** Analisar as internações por aborto espontâneo no Brasil, entre os anos de 2014 e 2023, buscando identificar padrões etários e raciais. **Metodologia:** Foi utilizadaa base de dados de morbidade do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do DATASUS, por meio do sistema TABNET, para analisar as internações por aborto espontâneo. Os dados foram coletados do período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023, utilizando como variáveis a faixa etária e a cor. **Resultados:** A análise revelou uma média de internações ao longo dos anos analisados de 86.644,7, sendo os únicos anos com número de internações abaixo da média 2020, 2021, 2022 e 2023, e o ano com o maior número foi 2014, com 102.072 internações, enquanto o menor, 2023, com 66.803 internações. Logo, é evidente uma redução de 34,55% nas internações por aborto espontâneo. Em relação à faixa etária, as pessoas entre 20 e 29 anos representaram a população mais prevalente, com 384.918 internações ao longo do período analisado, seguidas pelas com faixa etária de 30 a 39 anos e 15 a 19 anos, com 283.577 e 122.910 internações, respectivamente. Ademais, a cor representativa do maior número de internações foi a parda, com 413.952 hospitalizações, representando 47% do total. **Conclusões:** Perante o exposto, é explícito que há possíveis avanços no manejo do aborto espontâneo, porém o país ainda conta com números significativos de internações ao longo dos anos analisados, o que ressalta a importância de estratégias de saúde pública voltadas especialmente aos grupos populacionais mais vulneráveis. Ademais, a análise por cor mostrou que mulheres pardas foram as mais impactadas, ressaltando a necessidade de abordagens inclusivas e culturalmente atentas no que tange o aborto e suas complicações. Esses resultados enfatizam a urgência de ações de saúde pública para fortalecer a conscientização acerca dessa intercorrência obstétrica, visando mitigar os impactos emocionais e socioeconômicos.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Hospitalização. Obstetrícia.

**Área Temática:** Medicina

**Referências:**

1. Uliana, Maíra Dutra et al. **Internações por aborto no Brasil, 2008-2018: estudo ecológico de série temporal.** Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 31, n. 1 [Acessado 25 Março 2024] , e2021341. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100017>. ISSN 2237-9622. https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100017.